

CARTA EM RESPOSTA AO TDH
Atalaia do norte.am, 23/06/98.

Prezado amigos do tdh.

Como estão vocês? Esperamos que todos estejam bem de saúde. Estamos informando para vocês algumas coisas que aconteceram depois da visita de vocês. Os mayurunas fizeram avaliações entre eles para substituir o Gilson Mayuruna, os mesmo colocaram dificuldade para assumir este cargo de vice – coordenador e permanecer na cidade, como mesmo notaram que é muita responsabilidade, e diante do clima de tensão é muito difícil e falta de capacidade eles preferiram nomear como conselheiro para não ficar vaga de mayuruna no CIVAJA, nomeou-se, oficialmente no dia 13/06/98, BENITON ANDRÉ MAYURUNA, que atualmente representa seu povo. Outras informações é aquilo que falei por telefone ontem, que aqui o clima de tensão dessa região está perigoso, por motivo da divulgação de identificação e delimitação das terras indígenas do vale do javari, como vocês sabem muito bem disso. Já teve contestação do Sr. Vitor braga, cia. Norte, empresas madeiras, sobre isso. Mas estamos dando continuidade da nossa luta. Em breve estaremos fazendo grande viagem para médio javari, e rio curuca, para definir duas coisa um, é para discutir estatudo da associação dos ribeirinhos, outro é para amostrar aos índios os limites que serão demarcado. Além disso concordar junto nossas lideranças para mês de setembro um encontro com todas entidades no hotel ecológico do javari, nossa saída é ainda esta semana. FRANCO e SÉRGIO, quanto ao motorista do CIVAJA, nós tivemos nossa falha em comunicar para vocês, peço uma desculpa muito grande. Desde junho de 97, trabalhamos com Walciley Marubo, no motor YURANA. Depois que NÍUA-UANI, foi comprado procuramos um motorista aqui na cidade, pois vocês acredita que não aceitam o valor que pagamos ao walciley, o preço do motorista é R\$ 400.00 com carteira de habilitação em pequenos barcos, mais barato, isso significa que não podemos pagar conforme nosso orçamento no projeto aprovado por vocês. Por isso no momento ainda é Walciley Marubo. Quanto a exigência da capitania do portos sobre mais pessoa como tripulante do barco, não apresentamos nosso barco por falta de tempo quando voltar da última viagem faremos isso. Em relação ao caseiro, desde o inicio do nosso projeto tivemos dificuldade primeiro porque, pastoral indígenista não passou documentos do terreno, segundo sempre somos ameaçados por população local, a prova até queimaram a casa que construímos no terreno. terceiro, colocamos caseiro indígena a saber: Manipa Marubo, não conseguiu se adaptar por ameaças. Depois Edilson kanamari, aconteceu da mesma forma. Por último Alberto Marubo, desistiu quando foi queimado a casa. Agora com compra do motor grande precisa –se, vigia por isso colocamos Waldecir Santos para vigia. Em relação o terreno estamos discutindo de que forma começaremos trabalhar nela. Espero que neste verão vamos desenvolver trabalhos quando todas nossas atividades maneirar. FRANCO, obrigado pelo fax que nos enviou ontem e as noticia contidas que são positivos, obrigado por enviou dos recusos, quando chegar avisaremos sobre os artesanatos vamos fazer de tudo para mandar quando a comunidade nos enviar. Semais pelo momento nosso forte abraço a Denise, Mirian, Sérgio para você. Agora vamos torcer pelo brasil.

Obrigado por tudo.
Atenciosamente

Atalaia do norte, Am. 23 de junho de 1998.

CLOVES RUFINO REIS Marubo
CIVAJA, ATALAIA DO NORTE
AMAZONAS